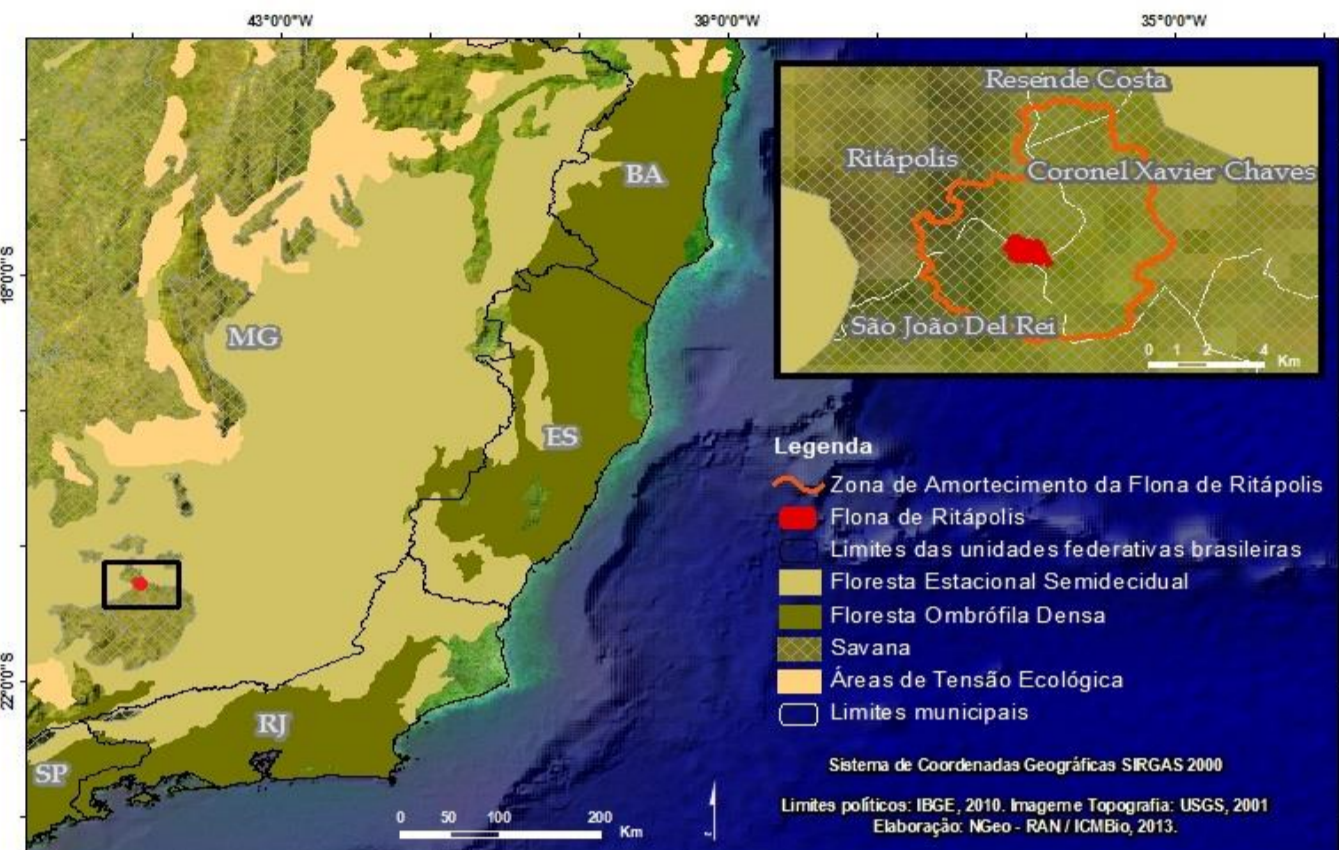


# Eficiência comparativa entre armadilhas de queda e armadilhas de funil como metodologias de monitoramento de biodiversidade de répteis e anfíbios em Unidades de Conservação

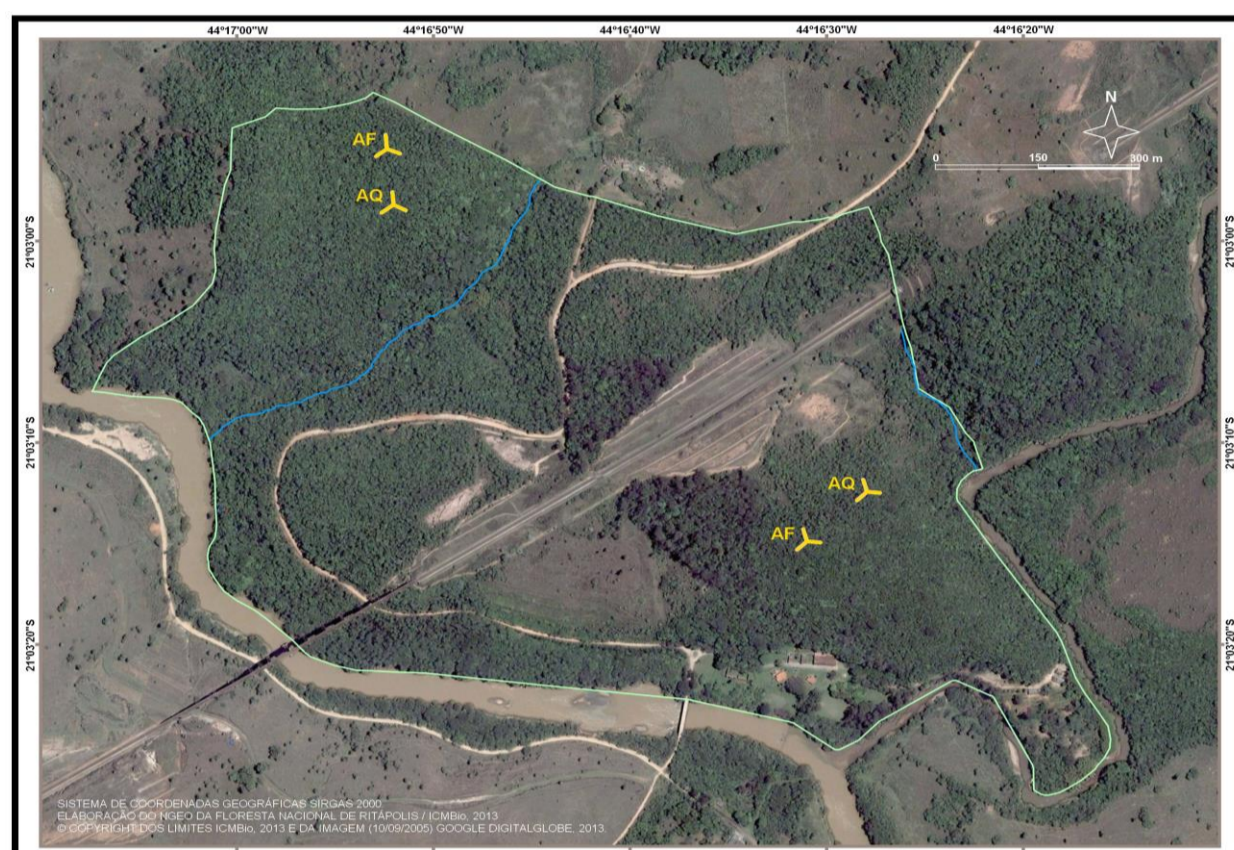
Alexandre de Assis Hudson<sup>1</sup>; Eula Regina Carrara<sup>2</sup>; Flávia Regina de Queiroz Batista<sup>3</sup>; Edilberto Magalhães de Souza<sup>1</sup>; Catalina do Nascimento Lopez Hudson<sup>4</sup>; Samuel Campos Gomides<sup>5</sup>; Ivan Carlos dos Santos<sup>6</sup>; Bernadete Maria de Sousa<sup>7</sup>

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Floresta Nacional de Ritópolis - ICMBio/FLONA Ritópolis (alexandre.hudson@icmbio.gov.br); 2) Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) - Bolsista PIBIC / ICMBio- FLONA Ritópolis; 3) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (ICMBio / RAN); 4) Colaboradora Voluntária do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); 5) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 6) Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); 7) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Metodologias de Monitoramento de Biodiversidade de Herpetofauna em Unidades de Conservação (MBHUC) são de logística complexa. Para serem eficazes devem proporcionar resultados acurados de riqueza e abundância das espécies e provocar o mínimo de impacto nos ecossistemas. Objetivando testar e comparar duas MBHUC, quatro estações amostrais equivalentes, duas de Armadilhas de Queda (AQ) de 60 litros e duas de Armadilhas de Funil (AF), foram instaladas por 120 dias na Floresta Nacional de Ritópolis, uma Unidade de Conservação (UC) da Mata Atlântica..



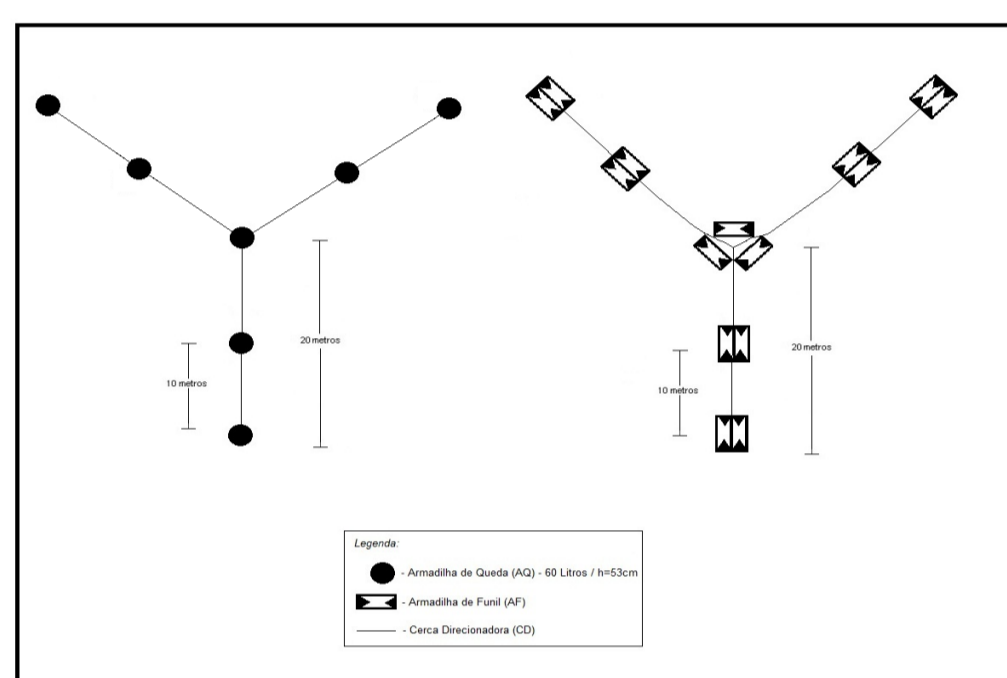
Mapa esquemático da Flona Ritópolis



Localização das estações de armadilhas



Vista Interna e externa da Floresta Estacional Semidecidual na qual as armadilhas foram instaladas



Disposição em Y das armadilhas



Estação de Armadilhas de Queda (AQ) em campo



Estação de Armadilhas de Funil (AF) em campo



Cada estação amostral continha 60 metros de cerca direcionadora em disposição radial (Y) com armadilhas intercaladas a cada 10 metros. Foram registradas sete espécies de répteis (N= 45), sendo 14 espécimes (5 sp) em AF e 31 (3 sp) em AQ. *Bothrops neuwiedi*, *Chironius* sp, *Crotalus durissus* e *Micrurus frontalis* foram registradas em AF, *Cercosaura ocellata* e *Notomabuya frenata* em AQ e *Enyalius bilineatus* em AQ e AF. Entre os anfíbios, foram registradas 13 espécies (N=139), sendo 52 espécimes (12 sp) em AF e 87 (9 sp) em AQ. *Chiasmocleis albopunctata*, *Haddadus binotatus*, *Ischnocnema juipoca*, *Leptodactylus mystacinus*, *Odontophrynus cultripes*, *Physalaemus* cf. *cuvieri*, *Proceratophrys boiei* e *Rhinella rubescens* foram registrados em AQ e AF, *Leptodactylus fuscus*, *Phyllomedusa burmeisteri*, *Scinax fuscovarius* e *Scinax* sp1 em AF e *Scinax* sp2 em AQ. Os resultados variaram em função dos táxons e das metodologias As AF foram mais eficientes para amostrar serpentes, enquanto as AQ foram mais eficientes para amostrar a riqueza de lagartos, apesar das AF terem obtido maior amostra quantitativa deste táxon. Para anfíbios ocorreu o inverso: as AF foram mais eficientes para amostrar a riqueza, apesar das AQ terem obtido maior captura de biomassa. As AF apresentaram vantagens em relação às AQ: menor impacto devido às menores alterações no ambiente e à menor taxa de captura de pequenos mamíferos que não são objeto do estudo (apenas um espécime nas AF e 45 nas AQ), além da maior facilidade e rapidez na instalação, com redução nos custos de mão-de-obra..



*Bothrops neuwiedi* (AF)



*Chironius* sp (AF)



*Crotalus durissus* (AF)



*Micrurus frontalis* (AF)



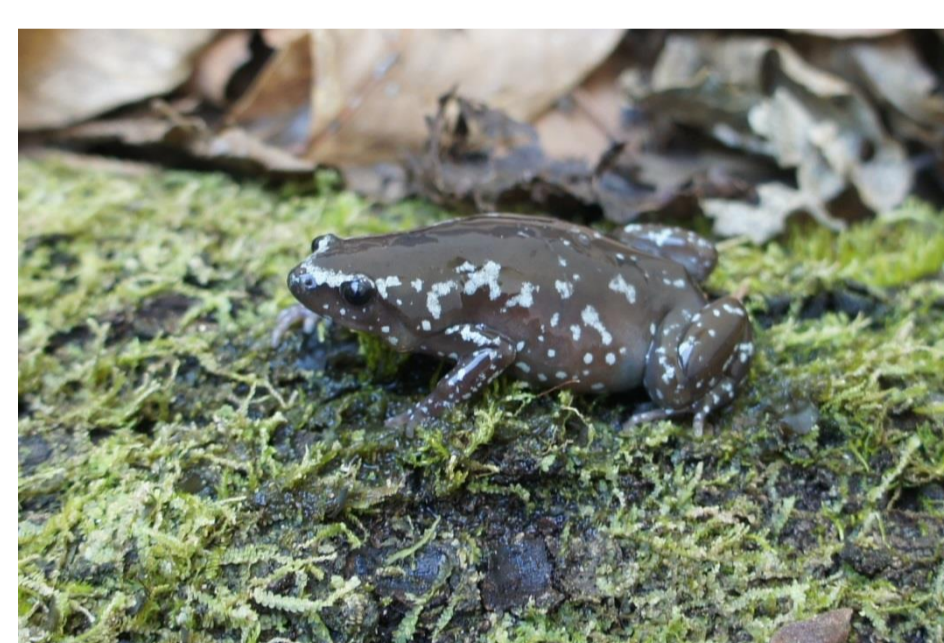
*Cercosaura ocellata* (AQ)



*Notomabuya frenata* (AQ)



*Enyalius bilineatus* (AQ e AF)



*Chiasmocleis albopunctata* (AQ e AF)



*Haddadus binotatus* (AQ e AF)



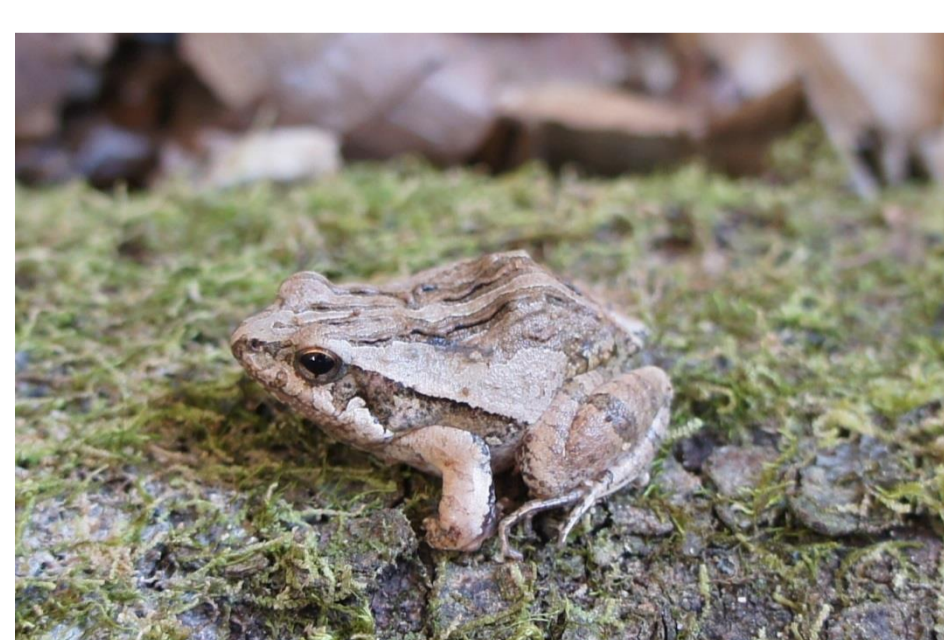
*Ischnocnema juipoca* (AQ e AF)



*Leptodactylus mystacinus* (AQ e AF)



*Odontophrynus cultripes* (AQ e AF)



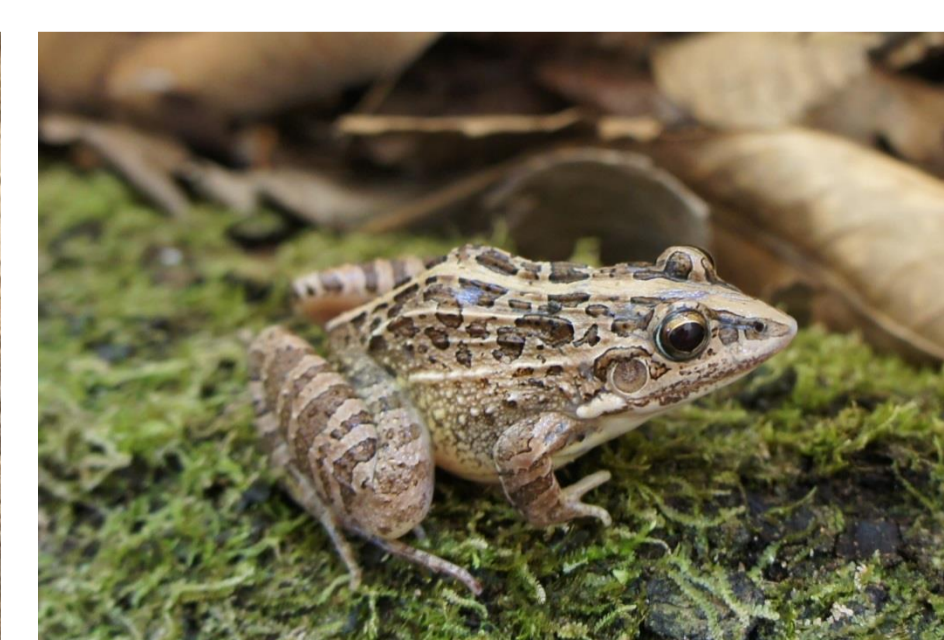
*Physalaemus* cf. *cuvieri* (AQ e AF)



*Proceratophrys boiei* (AQ e AF)



*Rhinella rubescens* (AQ e AF)



*Leptodactylus fuscus* (AF)



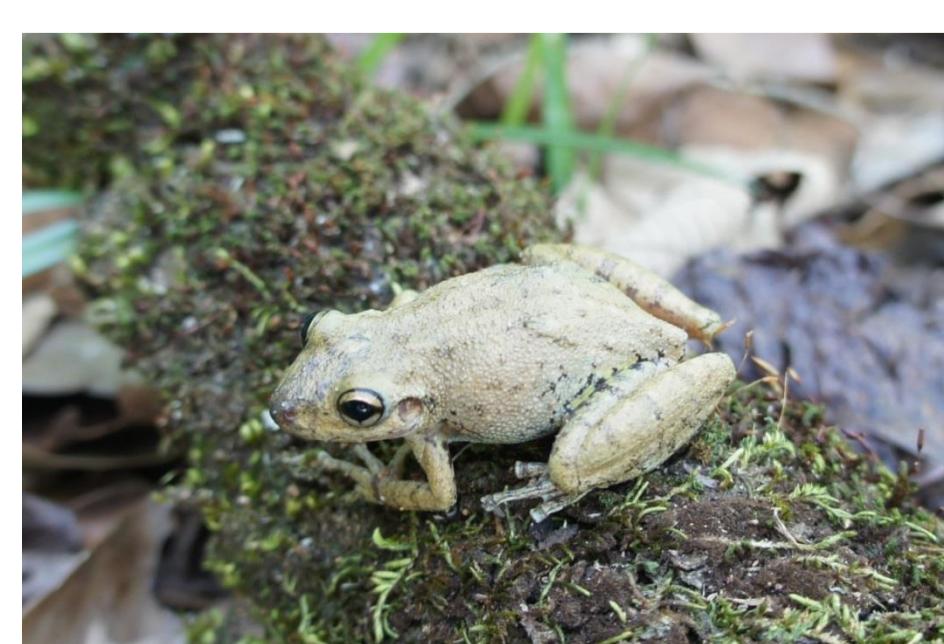
*Phyllomedusa burmeisteri* (AF)



*Scinax fuscovarius* (AF)



*Scinax* sp1 (AF)



*Scinax* sp2 (AQ)

Durante o estudo, quatro espécies de lagartos, 13 de serpentes, uma de anfisbena e seis espécies de anfíbios não registradas por armadilhas foram registradas por Encontro Ocasional (EO). Estes resultados sugerem que, em MBHUC, AF, AQ e EO são complementares e que a escolha da metodologia a ser utilizada deverá ser feita em função do objetivo da pesquisa para evitar impactos ambientais desnecessários.